

3. Gênero e condições de vida

OC - (23185) - SISTEMAS ALIMENTARES E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: O QUE DIZEM OS NÚMEROS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES?

Shana Sampaio Sieber (Brazil)¹; Vanilde Esquerdo (Brazil)^{1,2}

1 - FEAGRI/UNICAMP; 2 - (

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o paradigma dos sistemas alimentares no Brasil a partir das experiências da agricultura familiar na relação entre a produção e o consumo, refletindo sobre a contribuição das mulheres na alimentação. Partimos de uma análise documental interseccional sobre o Censo Agropecuário por meio da publicação “As mulheres no Censo Agropecuário 2017” e sobre os dados do Inquérito da Rede Pennsan publicado durante a pandemia de Covid-19. Este Inquérito identificou, no Brasil, 116,8 milhões de pessoas em insegurança alimentar e 19 milhões com fome. Já os dados do Censo revelaram uma mudança de enquadramento da agricultura familiar para a não familiar, com a diminuição de estabelecimentos explicada pelo acesso às políticas públicas, pelo trabalho fora do estabelecimento e pela contratação de mão-de-obra. A literatura feminista reconhece que por trás desses números há uma invisibilização do trabalho das mulheres, sendo que do total de 77,1% de estabelecimentos da agricultura familiar do país, somente 19,7% são dirigidos por mulheres, em sua maioria mulheres negras. Quando olhamos para os números da insegurança alimentar no país, a maior proporção está nas residências que têm as mulheres e a população negra como “responsáveis”, nos territórios nortistas e nordestinos e, ainda, na agricultura familiar, reflexo do racismo histórico e articulador das relações hierarquizadas de gênero, de classe, territoriais e coloniais do sistema alimentar do Norte Global. Mas o que aconteceria com esses números se os trabalhos domésticos e de cuidado não remunerados das mulheres fossem valorizados, desde a produção, circulação e consumo de alimentos? Se a relação entre a produção e o consumo é estratégica para o próprio conceito de sistemas alimentares, a noção de sistemas alimentares não é referencial de sustentabilidade. É referencial da fome, não da vida. Quem é responsável pela fome é o que, de fato, queremos problematizar.

Palavras-chave : interseccionalidade; gênero; sustentabilidade da vida